

APRESENTAÇÃO

Entre a segunda metade de 2020 e início do presente 2021, a pandemia de Covid-19 causada pelo vírus Sars-Cov-2 continuou crescendo em um ritmo alarmante, alcançando todos os lugares do planeta e causando estragos em todos os continentes. Dois dos países mais afetados, de certo com diferentes respostas diante do problema, foram a Espanha e o Brasil, onde se edita esta Revista. A reação diversa das autoridades brasileiras, com lockdowns eventuais e de pouca efetividade, levou à rápida disseminação da doença nos últimos meses de 2020 e nos primeiros dias de 2021. A situação se tornou crítica em muitas cidades, especialmente em Manaus, onde uma pretensa imunidade de rebanho não foi suficiente para conter uma nova onda que, de acordo com os virologistas, corresponde a uma nova cepa do vírus, denominada “variante brasileira”. A expansão desta variante provocou uma restrição em escala global das comunicações aéreas com o Brasil, tendo como resultado que, nesse momento, temos o nível mais baixo de contatos entre o país e a Espanha/Europa dos últimos 20 anos. Ninguém está livre da gravidade destes fatos e o impacto que têm e terão nas relações internacionais e nos intercâmbios econômicos, sociais e acadêmicos entre os nossos países. Felizmente, as campanhas de vacinação começaram, apesar de avançarem em ritmos muito diferentes nas diferentes regiões e estados. Uma observação objetiva nota que o Brasil tem dados de vacinação baixos - por milhão de habitantes -, mesmo que as mudanças no Ministério de Saúde, com a troca de ministros, deem a entender que há um empenho em modificar a situação e acelerar o ritmo de vacinação. Desde a Revista de Estudios Brasileños expressamos a nossa solidariedade e sentimento de pêsame aos familiares e entes queridos das vítimas que esta terrível doença está causando.

O Brasil também passou por um “terremoto político” com a exoneração parcial dos cargos que pesavam sobre o ex-presidente Lula da Silva, acrescentando um novo e importante elemento à situação política. Mesmo sem ter anunciado de forma clara se será candidato à reeleição em 2022, somente a presença do ex-sindicalista no cenário eleitoral condiciona de maneira significativa todas as previsões e obriga os demais competidores ao reposicionamento.

Neste convulso contexto sanitário e político, a *Revista de Estudios Brasileños*, fiel a seus objetivos de analisar a realidade presente e passada do Brasil, oferece novamente aos leitores uma importante seleção de artigos para este número 16 de janeiro de 2021. O protagonismo da região Amazônica neste volume é bastante claro. Por um lado, apresentamos a segunda parte do dossiê “Amazônia brasileira: ocupação e políticas socioambientais”, coordenado pelas doutoras Raimunda Nonata Monteiro, Enaile do Espírito Santo Iadanza e Helena Maria Martins Lastres, que nesta ocasião centra a atenção nas vivências, nos imaginários e nas expressões culturais dos povos tradicionais e indígenas. Em cinco artigos, se analisam questões tão variadas como a cosmovisão indígena, as resistências e representações sociais, assim como as rupturas ocasionadas pelas transformações impostas pelo “progresso”, como consta no texto de apresentação. Na seção geral, outros textos também se aproximam dos problemas da região amazônica, como o de Tiago Veloso dos Santos sobre Economia urbana e dispersão metropolitana em Belém, o de Henrique dos Santos Pereira e outros autores sobre *Potential Economic Effectiveness of Payment for Environmental Services in a Protected Area in the State of Amazonas*, e o de Virgílio Bomfim Neto que, com o título *Culture in our hands: semantic bridges between indigenous and western society in the era of projects*, apresenta um estudo sobre o povo Katukina do estado do Acre.

A temática da História Colonial tem também um espaço neste número com o texto de Hilton César de Oliveira “Laços de reciprocidade: sistemas de alianças entre alguns principais de uma comarca mineira (1726-1784)”, no qual se oferece uma análise de redes sociais na comarca do Rio das Velhas no período de maior produção aurífera. Na seção de resenhas, este número apresenta três textos sobre livros recentes.

Com este número 16 a REB continua e reafirma o seu compromisso com a difusão da pesquisa realizada em e sobre o Brasil.

Feliz leitura.

DIRETORES

José Manuel Santos Pérez

Universidad de Salamanca
Director de Ciencias Humanas

Rubens Beçak

Universidade de São Paulo
Director de Ciencias Sociales